

INCENTIVO A LEITURA E ESCRITA ATRAVÉS DOS GÊNEROS TEXTUAIS: UMA EXPERIÊNCIA RELEVANTE NO PIBID

Luan Alves Monteiro Carlos¹

Livia Alves Monteiro Carlos²

Maria Vioneide Linhares³

Orientadora: Antônia Sueli da Silva Gomes Temóteo⁴

Introdução

O homem na sociedade tem o direito à ampliação de sua cidadania através do conhecimento, isso só pode ser alcançado em meio a uma habilidade, a de leitura e escrita. É ela que expõe ao ser os espaços, o modo como enxergamos as coisas, as percepções, e tudo isso pressupõe uma aquisição que é a do saber. Ainda assim, muitos de nossos alunos precisam vencer várias barreiras nesse processo, já que uma grande parcela desses alunos não compreendem o que lê, isto é, não consegue inferir significativamente sobre a leitura, tanto para praticar um ato discursivo ou para escrever sobre algum assunto.

A leitura e a escrita estão presentes em tudo que o aluno vai fazer, tanto na sua vida social como na estudantil. Na rua a todo o momento nos deparamos com os mais variados tipos de textos sejam verbais ou não verbais, em uma placa, um outdoor, nos sinais de trânsito e na vida estudantil nos deparamos com a leitura e a escrita em todas as disciplinas seja geografia, história ou matemática. Diante disso, sabemos que a leitura e a escrita são fundamentais para que o indivíduo possa conviver em sociedade de maneira mais confortável, entendendo assim o mundo em sua volta e, além disso, podendo ter uma visão crítica e reflexiva acerca do que ver.

Para que o indivíduo possa ser atuante na sociedade e possa ter uma boa desenvoltura, sabemos que não basta só saber ler e escrever, mas sim, ter o hábito da leitura e da escrita, pois o essencial não é só saber ler e escrever, mas também entender o que lê e, dessa forma, poder escrever e ter confiança em sua escrita. Esse é o caminho para o indivíduo entender, refletir e poder escrever sobre algo colocando, assim, sua visão sobre um determinado assunto e, desse modo, ser uma pessoa atuante e presente na sociedade expondo uma opinião.

¹ Graduando do 5^a período do Curso de Letras pela Universidade do Estado do Rio grande do Norte – UERN, Campus Avançado de Patu – CAP, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID do Curso de Letras CAP/UERN. Email: luan_alvesmonteiro@hotmail.com.

² Graduanda do 5^a período do Curso de Letras pela Universidade do Estado do Rio grande do Norte – UERN, Campus Avançado de Patu – CAP, também bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID do Curso de Letras CAP/UERN. Email: lyviamonteiro_21@hotmail.com.

³ Professora da Rede Pública Estadual do RN, Pedagoga pela UERN, Especialista em Psicopedagogia pela FIP e Gestão Escolar pela UFRN, Graduanda em Letras pela UFPB e Mestranda em Educação pela SAPIENS/UNASUR, Supervisora do PIBID/Letras- CAP/UERN. Email: vioneide@hotmail.com.

⁴ Professora do Curso de Letras/CAP/UERN. Coordenadora do PIBID/Letras.

Entendendo a leitura dessa forma, procuramos realizar ações que possibilitem aos alunos também internalizarem essa compreensão. Com esse objetivo, desenvolvemos o Projeto de Leitura “Operação Risoto”, baseado na obra literária de Eva Furnari que tem por título esse nome: Operação Risoto, uma narrativa escrita em diferentes gêneros textuais, que pretende envolver o leitor num clima de mistério e ação, o qual é tema desse artigo, através do qual pretendemos apresentar os resultados obtidos a partir da produção das atividades que o Projeto possibilitou. Desse modo, iremos discutir sobre a importância da leitura e escrita para a formação do aluno, a partir de diferentes gêneros textuais. Apresentaremos como foi desenvolvido o nosso projeto, analisando os resultados obtidos e a desenvoltura dos alunos na realização das atividades propostas.

O desenvolvimento das atividades relacionadas ao projeto: “Operação Risoto”, ocorreu com a participação dos estudantes bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID/Letras/CAP/UERN, na E. E. Dr. Xavier Fernandes, com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, sendo desenvolvido no turno vespertino tendo a participação dos alunos do matutino, no formato de atividades de leitura e produção textual. O trabalho foi desenvolvido através de atividades que foram aplicadas durante sete dias, distribuídos num intervalo de quatro semanas.

Importância da Leitura e da Escrita para a Formação do Aluno

Dominar a língua oral e a escrita é de grande importância para a formação social do homem, pois é por meio dela que nos comunicamos, temos acesso ao conhecimento, noticiamos e defendemos nossas opiniões, partilhamos conhecimentos ou os construímos, dessa forma produzimos e obtemos conhecimentos. No entanto, a escola é responsável por oportunizar a todos os discentes, a constante acessibilidade aos conhecimentos linguísticos que, são importantes e indispensáveis para a execução de nossa cidadania, direito esse que permite o conhecimento competente para pensarmos refletirmos e agirmos criticamente. Em geral tudo isso consta nos PCN de língua portuguesa, como forma de combater o iletrismo em cultivo de uma sociedade crítica e consciente.

Escrever é uma tarefa que requer planejamento árduo para os discentes de uma instituição, e, a escola é a responsável por orientar essa prática na vida estudantil de seu alunado. Com base nesse exercício, lembramos que Marcushi (2008, p.218) diz que “O trabalho de escrita é também um trabalho de reescrita. O processo de produção deve ser de algum modo distinguido da produção final do texto. Pois, o produto final é resultado do processo de muitas revisões”. Através da leitura construímos conhecimentos de mundo em

diversas áreas, sob esse ponto de vista, a produção deve ser indicada como um procedimento de construção, que inclui um tempo de planejamento, um momento de leitura para haver o momento da escrita e, ao mesmo tempo, de reescrita, uma vez que esses caminhos de orientação sugerem e indicam uma perspectiva para o aluno refletir sobre o seu texto de aperfeiçoarmos nosso léxico, exercemos uma argumentação mais crítica, tanto quando questionamos sobre algo como quando abordamos sobre um determinado tema, toda essa prática nos dá um suporte facilitador para a escrita de textos e permite agir mais criticamente na sociedade em que convivemos.

A leitura é ensinada, na maior parte dos casos, como capacidade de decifração, e esta capacidade é, essencialmente, uma atividade carente de significado – um processo de mero conhecimento – ao qual nos dedicamos por um motivo externo, como a imposição do professor, por exemplo (...). Só quando começamos a reagir de forma pessoal ao conteúdo do texto e abrir-nos à sua mensagem (...) chegamos além da simples decifração ou da percepção das palavras e começamos a perceber os significados. Só então é que nossas experiências passadas e nossos interesses atuais se envolvem naquilo que estamos lendo, isto é, nos envolvemos de fato na leitura...
Bettelheim, B. e Zelan, K. (PEREZ E GARCIA, 2011, p. 110)

No entanto para os autores a aquisição da leitura em um primeiro momento acontece através de um impulsionamento por parte do professor, em que ele ajuda o aluno a construir o sentido diante de um texto, porque de início o discente não tem um posicionamento crítico diante o que lê. No entanto, para que o aprendizado ocorra é importante que o discente esteja motivado, estimulado a adquirir conhecimentos, pois este é um trabalho que exige análise, síntese e abstração, para que ele possa compreender a sua leitura. Só a partir dessas primeiras inferências em um texto é que os alunos serão incentivados a utilizarem de sua bagagem cultural, fazendo assim suas próprias inferências e reflexões.

A leitura e a escrita devem ser trabalhadas com os alunos corriqueiramente, ou seja, isso deve fazer parte da rotina escolar, para que assim eles passem a ter mais confiança e possam expressar suas ideias com mais facilidade. Em alguns casos, esse trabalho não é feito com o sucesso que o discente esperava, por que, a criança se acha sem capacidade para desenvolver tal atividade isso por não ter recebido a motivação necessária para desenvolvê-lo. De acordo com Cadzen (apud, PÉREZ E GARCÍA, p. 15), “O problema de obter melhores resultados na leitura na escrita não tem tanto a ver com a motivação inicial das crianças, mas sim com nossos esforços para dirigir energias sem destruí-las e para aumentar a confiança das crianças em sua própria capacidade de aprender.” Desse modo, o autor nos diz que esse problema de não se obter resultados satisfatórios está relacionada ao educador que não motiva

seu aluno o suficiente, para que a criança possa ter confiança no que está fazendo e se veja com capacidade para aprender, ler e produzir. Isto é muito preocupante, pois o estudante em primeiro lugar tem que se achar capaz para realizar tal tarefa, para poder se interessar a desenvolvê-la.

O professor deve saber trabalhar de modo a incentivar o aluno a se interessar a esta prática. Para isso, ele deve se adaptar a cada situação, deve ver a capacidade do seu aluno, para que assim o discente possa corresponder ao que ele pede. Para que isso ocorra o docente deve planejar sua aula se utilizando de métodos que possibilitem o aprendizado do discente, com textos que sejam adequados para ele de acordo com a sua capacidade e que possa fazer sentido ao mesmo, ou seja, faça parte da realidade desse aluno. Segundo Castanheira, Maciel e Martins (2007, p.15-16)

Trabalhar considerando múltiplos usos e funções da escrita na sociedade potencializa as possibilidades de refletir criticamente sobre as relações que se estabelecem entre as pessoas em nossa sociedade. Ao interpretar e produzir textos escritos em diferentes gêneros, o aprendiz é levado a se indagar sobre quem escreve e em que situação escreve; o que se escreve; a quem o texto se dirige e com que intenções; quais os efeitos que o texto procura produzir no leitor, etc. Essas indagações favorecem a compreensão de como as relações sociais são representadas e constituídas na e por meio da escrita.

No entanto, esse trabalho deve ser feito considerando os diferentes contextos sociais, se utilizando dos variados gêneros textuais, principalmente aqueles que são visto corriqueiramente na sociedade como textos publicitários, jornais, mas também se deve trabalhar gêneros que às vezes eles nem conheçam, como cartão postal, por exemplo. Desse modo, o aprendiz irá ter uma visão crítica sobre aquilo que lê na rua no seu dia a dia e poderá escrever com mais segurança, podendo refletir e formar suas próprias opiniões. Se formando um cidadão mais atuante na sociedade com capacidade de compreender melhor o mundo em que vive.

O professor deve inovar sempre seus métodos, para que seu aluno se interesse pela aula e possa gostar do que está fazendo ao invés de sofrer com aulas cansativas. Para isso ele deve se reinventar sempre para que não caia em uma rotina chata, criando situações interativas. Como nos diz Castanheira, Maciel e Martins (2007, p.113)

A leitura de livros de literatura pode também instituir novos modos de ler na escola. Por ser um objeto de fácil locomoção, o espaço em que acontece a leitura não precisa ser necessariamente a carteira da sala de aula. Os alunos

podem ser convidados a se sentarem no chão, em roda, para ficarem mais à vontade. Nesse momento, um clima de descontração é criado e a leitura literária se aproxima da leitura por prazer, por, de certa forma, sugerir protocolos de uma relação mais livre com a leitura.

Logo, o professor deve ser criativo e criar situações que possibilite uma melhor aula, saindo assim da rotina que os alunos estão acostumados, podendo sentar no chão e possibilitar uma aula em que o aluno se divirta estudando e goste da leitura. O professor também pode explorar novos ambientes da escola, leva-los a biblioteca, para o pátio entre outros ambientes em que possa fazer uma boa leitura e assim possibilitar uma aula diferenciada para seus alunos, e que possa obter bons resultados.

Percurso Utilizado na Realização do Projeto

Objetivamos com a atividade, incentivar o ato da leitura e escrita nos alunos, também como colocá-los de frente com diferentes gêneros textuais como carta, bilhete, relatório, jornais entre outros, para assim desenvolver o senso crítico e criativo desses alunos.

Desse modo, a metodologia da atividade se desenvolveu em três etapas: Primeiramente, motivamos os alunos à leitura através de exercícios que instigava o raciocínio lógico deles, à tarefa tinha o objetivo de através do lúdico motiva-los para adentrarem a leitura do texto, pela ampliação de várias habilidades que a atividade proporcionava, pois na tarefa eles tinham que observar e fazer análises de detalhes, raciocinar dados visuais, ou seja, através de uma divertida brincadeira foram preparados para entrarem na leitura do livro e compreender e estimulados a desvendar o que significa a “operação risoto”.

A segunda etapa se deu através da leitura das imagens da capa do livro e das suas ideias iniciais, desse modo levantamos várias hipóteses sobre essas imagens, utilizamos esse método como meio de estimular os alunos a fazerem a leitura do texto, para que eles se sentissem incentivados a entrarem na leitura para compreender melhor toda a narrativa textual, como também os convidamos a conferir todas as hipóteses que foram levantadas a partir de nossas discussões.

A terceira etapa foi o momento em que entramos na leitura do texto. No entanto, como cada texto do livro era escrito em um gênero textual diferente, hora um bilhete, uma carta, um cartão postal, em outras, uma página de diário, uma reportagem, uma ficha, além das imagens que também exigiam uma boa leitura, para que fosse possível desvendar o mistério, íamos sempre fazendo uma discussão teórica sobre o gênero textual lido, sempre os caracterizando e mostrando a função social de cada gênero textual presente na obra. Tudo isso era feito de

modo conjunto com os alunos. Após esta etapa, houve a produção textual. Assim, os orientamos a, de acordo com o estudo, entendimento do texto e de circulação de cada gênero textual, que eles produzissem um texto utilizando um dos gêneros textuais presentes na obra de Eva Furnari. O resultado foi surpreendente. Eles já estavam mais seguros e confiantes, o que facilitou bastante. Embora os textos apresentassem erros ortográficos, foram produzidos com as características próprias do gênero escolhido, o que nos fazia entender que tinham compreendido de fato a essência de cada gênero estudado.

Análise do Projeto de Leitura

Após a aplicação do projeto, buscaremos aqui relacionar e apontar aproximações e distanciamentos entre as reflexões teóricas desenvolvidas e os achados da nossa observação/atuação em sala de aula. É na escola que o aluno se apropria do ensino-aprendizagem, pois nela está o principal espaço para a busca do conhecimento, em que ocorre a mediação entre professor e aluno, é de grande importância o professor expandir seu conhecimento e mediar os alunos, de acordo com suas dificuldades. Cabe à escola, por ela ser, o primeiro vínculo social do homem tornar-se a base da aprendizagem, desse modo, é necessário que exista um estabelecimento de relação positiva entre todos os sujeitos no espaço escolar, a fim de possibilitar, o sucesso dos objetivos educacionais, conforme ensina Piaget, “educar é adaptar o indivíduo ao meio social ambiente” (PIAGET, 1998, p. 154).

A primeira etapa do projeto se deu através da apresentação do projeto de leitura e escrita para os alunos. Assim, começamos aplicando uma dinâmica para os alunos interrogando-os se eles gostavam de ler. Alguns responderam que gostavam, mas nem todos responderam positivamente, e logo em seguida iniciamos a dinâmica, pedindo para que definissem “o que é leitura para você?” em seguida pedimos para que cada aluno argumentasse a respeito da leitura, um dos alunos argumentou – que “com a leitura aprendemos cada vez mais”, mas a maioria das respostas obtidas foi formada apenas por uma palavra como “Bom”, “legal”, etc. No entanto, pudemos perceber que a maioria dos alunos tem um déficit tanto para argumentar, como para com a leitura, pois não foram criativos em suas respostas.

Em seguida orientamos os alunos a fazerem a primeira atividade relacionada ao projeto, que tinha o objetivo de, através do lúdico, motivá-los para adentrarem na leitura do texto, pela ampliação de várias habilidades que a atividade proporcionava, pois na tarefa eles tinham que observar e fazer análises de detalhes, raciocinar dados visuais, ou seja, através de uma divertida brincadeira foram estimulados a entrarem na leitura do livro e compreender o

que significa a “Operação Risoto”. Logo, percebemos que todos os alunos se envolveram nessa atividade e tiveram um bom desempenho. Essa situação foi possível porque o lúdico permitiu uma relação diferenciada com a disciplina, permitindo dessa maneira uma conexão mais profunda com a atividade, com isso entendemos que o lúdico inserido na atividade foi uma forma de estimulá-los a raciocinar e pensar de forma prazerosa.

A segunda etapa do projeto se deu através da leitura das imagens da capa do livro e das suas ideias iniciais, desse modo levantamos várias hipóteses sobre essas imagens, utilizamos esse método como meio de estimular os alunos a fazerem a leitura do texto, para que eles sintam-se incentivados a entrarem na leitura para compreender melhor toda a narrativa textual, assim como também se sintam instigados a conferir todas as hipóteses que foram levantadas. Para entrar no clima de suspense adotado pela autora, propomos algumas atividades onde os alunos deviam identificar alguns objetos entre outros. Uma dinâmica que mobilizou a turma junto a uma gincana onde eles deviam realizar algumas tarefas em grupos. Na sala de aula, a atividade fluiu embora tenham demonstrado uma certa dificuldade de compreender os enunciados, facilitando o processo após a leitura feita com eles. Percebemos o grau de dificuldade de leitura da turma, que inibe suas construções por não compreenderem o que leem, necessitando serem instigados sobre o que está escrito e o que significam tais enunciados. Quanto às tarefas que lhes foram atribuídas para realizarem em casa, não tivemos bons resultados, uma vez que eles não conseguiram se organizar para cumpri-las, deixando para fazer na sala de aula. Em seguida foi o momento de adentrarmos na leitura do texto, então pedimos para alguém se candidatar a ler um dos textos, mas a turma foi resistente e ninguém se mobilizou para fazer a leitura, assim tivemos que começar a ler o texto para eles. Mas a partir da leitura íamos sempre perguntando o que eles estavam entendendo, e interrogando-os de acordo com o texto, e dificilmente conseguíamos arrancar algum argumento deles. No entanto, baseado nessa prática percebemos que esses alunos ficam inibidos de realizar a leitura diante de outras pessoas, o que demonstra insegurança tanto para a leitura em voz alta como para tecer comentários sobre o texto lido, o que só será quebrado com a prática diária desse exercício: ler e refletir criticamente sobre a leitura.

Na terceira etapa, foi dado continuidade a leitura, dividimos a turma em grupo e os auxiliamos na leitura. No início um dos pontos negativos foi o silêncio que se instalou no ambiente quando solicitamos que fizessem a leitura em voz alta. O aparente desinteresse era nítido, propusemos que eles lessem e não obtivemos sucesso, pois nem um deles fazia a leitura em voz alta para os demais acompanhar em silêncio, e todos fazendo a leitura em silêncio também não foi bem sucedida. A solução achada foi lermos para eles, possibilitando, assim, realizar a mediação entre eles e o texto.

Nesse trabalho de mediação, o professor desempenha um papel fundamental de mediador entre os alunos e a cultura, ajudando, guiando, orientando, dinamizando, apoiando e facilitando a conquista do significado, da compreensão e do sentido [...] A intervenção docente sempre estará dirigida a propor desafios que questionem os hipóteses e as ideias dos alunos sobre a realidade, e a oferecer as ajudas e as orientações contextuais para dar significado e compreensão a tudo o que se faz e se aprende na escola. (CARVAJAL E RAMOS, 2001, P.21-22)

De acordo com o autor, a mediação feita pelo docente é primordial para o aluno realizar as atividades. Desse modo, o professor irá facilitar a compreensão do seu aluno, guiando e orientando para que chegue ao objetivo, o aprendizado. Nessa mediação o docente está sempre propondo desafios perguntando, interagindo e fazendo pensar. Na nossa experiência, o momento em que lemos para eles foi muito relevante, pois os que tinham mais dificuldade só compreendiam quando a leitura era realizada pelos estudantes bolsistas. Assim, quando perguntado o que tinha sido dito no texto, eles tinham dificuldade para responder, e só os que tinham mais domínio de leitura respondiam com clareza e coerência.

Para incluí-los cada vez mais no processo de leitura utilizamos da técnica de colocá-los para ler os pequenos textos, pois a obra de Eva Furnari “Operação Risoto” traz vários gêneros textuais como carta, jornal, lembrete, entrevistas, cartão postal, entre outros. Então quando se tratava de uma leitura de uma carta que levava uma folha liamos para eles, mas textos pequenos como lembretes, eles liam e com isso foi estimulando neles o desafio de ler. Assim foi aflorada a vontade de superação, desse modo cada um do grupo passou a ler uma página e dizia o que o texto falava, mesmo que com ajuda.

Quando eles passaram a fazer a leitura pudemos perceber a diferença na interpretação do texto, eles entendiam bem mais o texto, podendo assim comentar com os demais e responder nossas perguntas sobre a história. Vale ressaltar que alguns alunos não se “arriscaram” mesmo a encarar a leitura, o que sugere, inicialmente, tratar-se de falta de interesse pela leitura. No entanto, se conseguimos trazê-los para a escola em outro turno, mesmo sabendo que se tratava de um projeto de leitura, ficava claro que não se tratava de falta de interesse, mas de dificuldade que só será superada se atividades como essa forem uma realidade na sua vida escolar.

Após a etapa de leitura dos textos, foram desenvolvidas atividades de produção, onde, em grupos, eles produziram textos de diferentes gêneros. Os resultados foram surpreendentes. A atividade provocou a observação e análise das características próprias de cada gênero. Todos os grupos desenvolveram a atividade demonstrando mais segurança. O grupo estava

mais unido, mantendo uma conexão de troca e apoio. Apesar das dificuldades enfrentadas é notório que os resultados foram positivos, pois mantemos todos envolvidos nas atividades e ao final podíamos percebê-los mais seguros e estimulados a enfrentarem o desafio de se tornarem bons leitores.

Nessa perspectiva podemos afirmar que nossos objetivos foram alcançados com sucesso, porém encontramos algumas dificuldades durante o processo, nos levando em alguns momentos, à revisão da nossa proposta, para garantir a continuidade do nosso trabalho no sentido de galgarmos os caminhos mais propícios a uma aprendizagem significativa. Nesse percurso a participação da professora /supervisora foi muita valiosa, pois nossa proposta era uma continuidade do seu trabalho. A confiança que nos foi dada, no sentido de possibilitar nossa atuação de forma mais independente, nos dava mais segurança. O apoio no planejamento, acompanhamento e avaliação dos resultados contribuíram para nosso aprendizado na hora de fazermos a relação entre teoria e prática.

Considerações Finais

Com base nas discussões aqui feitas e com os resultados obtidos através das atividades, percebemos que é possível desenvolver trabalhos que possam vir a promover o hábito da leitura e da escrita nesses alunos, através de práticas pedagógicas dinâmicas e inovadoras. Como vimos, a prática dessa habilidade pode permitir a esses alunos uma melhor capacidade leitora e produtora de textos, dessa forma podendo formá-los como cidadãos críticos, possibilitando também que eles compreendam as funções sociais da vida, o que nada mais é do que uma precisão de nossa formação como cidadãos.

Dessa forma, a mediação por parte do docente é necessária e de grande importância para os alunos realizarem suas atividades, pois o professor irá facilitar a compreensão do discente guiando e orientando para que ele chegue ao objetivo desejado, a aprendizagem. Nessa mediação o docente deve estar sempre interagindo e fazendo com que o aluno faça inferências sobre o assunto estudado.

Durante a realização da oficina fomos percebendo que ao passo que os incentivamos a ler e se envolver nas atividades proposta, o rendimento melhorava, já que encontramos alunos cuja leitura não faz parte de seu repertório diário. Assim, ao passar dos dias pudemos perceber a diferença e aceitação deles para com a leitura, quando eles passaram a fazer a leitura comprometida do texto, observamos a diferença na interpretação do texto, ficando evidente que eles entendiam melhor o que estava sendo lido.

Portanto, incentivar esses alunos a ler e escrever, foi um trabalho de grande relevância, pois obtivemos resultados positivos que foi o de despertar neles a vontade de ler textos. E

apesar das dificuldades enfrentadas pudemos dispor de métodos que incentivasse a leitura e escrita desses alunos, logo, traçamos o caminho de obter o resultado que desejamos.

Dessa forma, o PIBID exerceu um papel fundamental para o desenvolvimento do projeto, pois juntar-se ao supervisor no planejamento e desenvolvimento de metodologias inovadoras, não só contribuiu para nossa formação, como também, fortaleceu o processo de aprendizagem dos alunos da escola.

Referências

CASTANHEIRA, M. L.; F. I. P.; MARTINS, R. M. F. (org.). **Alfabetização e letramento na sala de aula**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica: Ceale, 2007.

PÉREZ, F. C.; GARCIA, J. R. **Ensinar ou Aprender a Ler e a Escrever?** Porto Alegre: Artemed Editora, 2001.

MARCUSHI, Luiz Antônio. **Produção Textual. Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial. 2008.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental – 3. ed. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental: Língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1998.